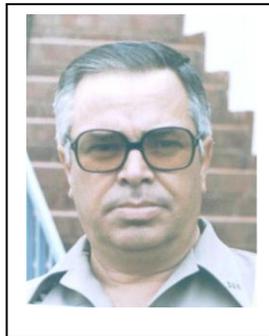


**O CENTENÁRIO EM 28 DE JUNHO DE 2016 DO TERMINO DO GOVERNO DE CANGUÇU DO
INTENDENTE CORONEL GN GENES GENTIL BENTO de 1905-1916**



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Valeparaibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. Presidiu em São Gabriel-RS os 1º e 2º aniversários da AHIMTB. Estudou o curso primário 1938-1944 no então Colégio N.S Aparecida onde atuou com tamboreiro junto com Peri Alencar Cunha e Antônio Dreher. Colegio que conserva expressiva parcela de sua obra sobre Canguçu e o Exército, em especial

Artigo digitalizado iredo para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim a AMAN e em levantamento para integrá-lo no programa Pergamium de bibliotecas do Exército

**CENTENÁRIO EM 28 DE JUNHO DE 2016 DO TERMINO DO GOVERNO DE CANGUÇU DO
INTENDENTE CORONEL GN GENES GENTIL BENTO de 1905-1916**



Cel Genes Gentil Bento e sua esposa

Nasceu em Canguçu em 1863, um ano antes do início da Guerra do Paraguai. Era filho de Antônio Joaquim Bento - o primeiro professor régio de meninos do município de Canguçu, (em 1857) e de Izabel Vaz Bento, ambos da região do passo Maria Gomes do rio Piratini e mais tarde estação do Cerrito. Fez seus estudos em Canguçu sob a direção do pai. Mais tarde, estudou e lecionou no Colégio Sul-Americano em Pelotas. Por volta de 1887 casou em Canguçu com a carioca Maria da Conceição Monteiro Bento. Sua participação na campanha republicana foi descrita por J. Simões Lopes Neto, o príncipe de nossos escritores regionalistas e seu contemporâneo na **Revista do Centenário de Pelotas** nº 4 de 1912

"Genes Gentil Bento foi desde os mais verdes anos um sonhador cheio de fé do ideal republicano, ao qual deu os melhores impulsos de seu coração de moço, as premissas de sua inteligência, na tribuna, na imprensa, alhures e em Canguçu, salientando-se entre os poucos mais intemeratos pregadores do novo credo. Proclamada a República ocupou diversas comissões, revelando no desempenho delas o valor de sua competência, correção e zelo".

Em 1890 ocupou comissão de carácter administrativo para a construção dos molhes da barra do Rio Grande. Aí o alcançou a Revolução de 93 e a Revolta na Armada. Depois, morou em Itapuã, no exercício de funções administrativas ligadas à navegação da Lagoa dos Patos. Passado o agitado período da consolidação da República, procurou melhores perspectivas na administração privada. Administrou por alguns anos uma estância em Estação do Cerrito, em sociedade com seu proprietário.

Em 1904 foi chamado a servir sua terra natal na qualidade de vice-intendente.

Em 1905, por falecimento do intendente coronel Leão dos Santos Terres, completou o seu mandato e foi eleito reeleito intendente de Canguçu, funções que exerceu até 28 de junho. 1916, ou seja, por mais de 11 anos e meio (15 Fev. 1905-25 28 jun. 1916). Em 1912, o autor regionalista citado escrevia:

"O que fez e o que lutou desde 1905 o coronel Genes Bento partindo de um momento de rudes dificuldades e intolerantes agitações, o sucesso de seu esforço é a recompensa de sua dedicação nestes largos sete anos de vida pública. Dizem-no melhor que as palavras, a situação próspera do município, a justiça que lhe tributam os adversários e a arregimentação sólida do partido que chefia".

Ainda, em 1916, foi convocado pelo Presidente do Estado, Dr. Borges de Medeiros, para o exercício sucessivo das seguintes funções de confiança de 1916-1921: Subchefe de Polícia da 6ª Região com sede em Jaguarão; Subchefe de Polícia da 1ª Região com sede em Porto Alegre, Chefe de Polícia do Estado (função equivalente hoje de Secretário do Interior) e, finalmente, de Secretário da Presidência do Estado. Do exercício dessas funções de confiança deixou muito bem desenvolvido e organizado arquivo encadernado, hoje em poder de da Professora Yonne Maria Sherer Bento filha de Alfredo Sherer que exercei 4 mandatos como prefeito de Venâncio Aires e que ocupa cadeira Cel

Genes Gentil Bento. É esposa do Tabelião de Canguçu José Moreira Bento, neto do Cel Genes Gentil em cuja casa se encontra o Arquivo de seu avo uma fonte histórica do Rio Grande do Sul 1916-1922.

No exercício de suas funções de subchefe e chefe de Polícia do Estado fez diversas intervenções pacificadoras em nome do Partido Republicano, traduzidas pelo exercício temporário das funções de intendente de São Luiz Gonzaga, São Francisco de Paula e Herval do Sul. Representou pessoalmente o Presidente do Estado e agiu em seu nome em diversas situações.

Ao se transferir para Porto Alegre, o fez com toda a família, permanecendo em Canguçu seu filho o Tabelião Conrado Ernâni Bento, que foi prefeito em três ocasiões por cerca de 12 anos.

Em 1921 foi nomeado Notário do 3º Ofício de Porto Alegre, na rua da Ladeira, atual cartório Dorneles, que por muitos anos levou seu nome.

Faleceu em Porto Alegre em 16 de março de 1931, onde se encontra sepultado junto com a esposa. Dentre as publicações que ensaiam sua biografia registre-se o jornal **Estado do Rio Grande**, Porto Alegre, 16 mar. 1931.

Em Canguçu e Porto Alegre existem ruas com o seu nome.

Foi criador em 1913 do Colégio Elementar de Canguçu que por transformações sucessivas é o Grupo Escolar de Canguçu. Existe selo municipal de Canguçu com sua efígie. Segundo escreveu **A Federação** como parte de seu necrológio:

"Exerceu cargos de destaque como a chefia e subchefia de Polícia e Secretaria da Presidência do Estado, desempenhando no período de 1916 a 1920, por incumbência do egrégio Dr. Borges de Medeiros, missões políticas em Pinheiro Machado, Lagoa Vermelha, Erechim, Uruguaiana, Vacaria, Jaguarao, Cruz Alta, São Borja, Santa Maria, São Leopoldo, São Francisco de Paula, Passo Fundo, Alegrete, Montenegro, São Luiz, Santo Amaro e Triunfo."

Quando da Revolução de 1923, segundo o historiador Arthur Ferreira Filho que com ele privou

O Cel Genes Gentil com carinho organizou a Guarda Republicana de Porto Alegre destinada a defender Porto Alegre de ações revolucionárias",

Para evitar o que ocorreu em Pelotas tomada pelo General Zeca Neta, conforme a descrevemos na **Revista do CIPEL** de 2003. Foi membro Comissão Executiva do Partido Republicano, sendo Vice-Presidente de Honra do Centro Republicano Júlio de Castilhos".

O historiador Sérgio da Costa Franco, em **Gente e Coisas da Fronteira Sul**. Porto Alegre: Sulina, 2001, em "O dissídio entre os chimangos: carlistas e zeferinistas" as p. 131/174, descreve a pacificação deste complexo dissídio pelo Cel. Genes Gentil Bento. O Cel. Genes possuía três irmãos. Uma casou com Antônio (Nico) Duarte do qual nasceu Isaura esposa Vador Rodrigues com grande descendência. Outra com Genuíno Aguiar e sogros de Antônio (Antonico) Valente com grande descendência em Canguçu e uma terceira casou em Pelotas, tendo como filho o artista plástico Adail Bento Costa. Eram seus irmãos Hermes Laranja Bento, e José (Cazusa) Monteiro Bento que foi o primeiro engenheiro agrônomo a se formar em Pelotas e depois professor da Escola Eliseu Maciel.

O historiador Sergio da Costa Franco ao estudar o Arquivo do Dr Borges de Medeiros existente no Instituto Histórico e Geográfico do RGS levantou e registrou a correspondência mantida pelo Cel Genes Gentil Bento com o Presidente do Rio Grande do Sul Dr Augusto Borges de Medeiros

Um grande feito do intendente Cel Genes Gentil Bento vou trazer a Canguçu o primeiro automóvel o que ocorreu em 6 de agosto de 1911, há 105 anos. E de lá para as ruas de Canguçu se encheram de carros, sendo difícil encontrar-se um lugar para estacionar. E lembro que durante a 2ª Guerra Mundial, as ruas de Canguçu se esvasiaram de automóveis em razão do racionamento de Gazolina. A solução adotada e muito rara foi o gazogênio

Nota; Lamentavelmente foram retirados da Biblioteca de Rio Grande todos os relatórios anuais do intendentes de Canguçu da Republica 1889/1929 para a elaboração de um discurso no Centenário de Canguçu e eles não retornaram a Biblioteca de Rio Grande. A esperança é que sejam encontrados os originais nos Arquivos da Prefeitura, os quais tornariam possível o resgate de cerca de 40 anos da História Administrativa de Canguçu. Eis o desafio ! Encontrá-los! Quem topa procurá-los ? E se os encontrar que grande serviço prestarão á memória da terra e gente canguçuense